



MUNICÍPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

O Eco de Lijo

À
CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
Biblioteca Pública
4750 BARCELOSDIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijo

MENSAL/ANO 4º/Nº.39/JANEIRO/1984 - PERIÓDICO CULTURAL PATROCINADO PELO F.A.O.J.-BRAGA

EDITORIAL

P O R A M O R ...

Dia cinzento. No carro, seguia estrada fora. Da berma direita surge um vulto feminino. Automatizado pelo exercício, o travão grita e eu grito também: "Ah, infeliz, que nos desgraças!...

-Porque paraste? Bom seria que me não deixasse viver. Assim, vais, dar boleia e levar-me para a cidade. Estou só, não tenho armas nem dinheiro, tenho fome e desespero, não suporto viver...

Na confusão do impacto uma faísca me fere o pensamento, e íntimo: "senta -ordeno- retea o cinto, cruza as mãos! "Não se destrói assim uma vida, um corpo, que tanto tem ainda para dar e pode ser a alegria, a felicidade dum solidão. A felicidade é construída. Quem nasceu tem o seu lugar no Mundo e o espaço ainda é suficiente."

Dois ou três quilómetros eram rolados. Aquela palavra FOME queima-me os miolos e já não sei articular mais nada. Recordo que na minha provisão para a viagem havia pão composto, fruta e café. Aviso que vou parar. "Não suporto gente com FOME". Toma esta pasta, serve-te, enquanto eu passeio para sossegar". A cidade está perto e preciso ter calma. Deambulo sereno, vigio discreto, aproximo-me, retomo a marcha. Já no arrabalde, aviso de novo que vou parar, que preciso conhecer a história. "Exijo uma explicação: a vida é luta constante. A timidez vegeta, não vive. "Quero ajudar, mas exijo esclarecimento."

Espero que abrande a imoção, que aos poucos se transforma em soluçar, e dar lugar a uma selecção consciente. Insisto: "uma confissão faz bem, alivia, O diálogo tonifica os espíritos, pois a fala é o maior dom do ser humano: vamos utilizar este maravilhoso meio de comunicação! Va, principia!...

- Desde criança -começa- acreditei que poderia ser uma das descendentes de Eva que pudesse ajudar e dar alegria a um ente humano que me escolhesse para sua companheira; já mais crescida insinuaram que a mãe Eva, por sedução do espírito soberbo, fora depois a causa de todos os sofrimentos da humanidade. Durante anos procurei uma explicação, uma defesa; perguntava a mim mesma porque era que aqueles que nos desejavam eram os mesmos que logo nos acusavam, nos tiravam a liberdade, nos isolavam da vida entre as paredes dos conventos para não se envergonharem dos nossos actos, da nossa liberdade: Nunca encontrei argumento convincente para a minha preocupação, e cheguei mesmo a convencer-me de que o homem goza quando nos humilha, que somos objecto do seu próprio egoísmo. Mas o tempo não parou. Ali perto construiu-se uma pequena fábrica, que me deu emprego. Patrões e operários nos entendiamos e não foi difícil conceber uma filha, que é o que mais amo na minha vida, mas que por amor não desejava que tivesse nascido; que no seu caminho antevejo o mesmo destino que me coube: mais a amo e mais desejava que não nascesse à medida que despontam as minhas desilusões. Sem dúvida que quando chegar a compreender a mentira deste mundo miserável, a hipocrisia dos arvorados, quando, como eu, ficar desiludida, não me pode perdoar a minha loucura; e vai compreender, como eu, que no mundo há filhas de Eva a mais, que os tiranos nos seduzem pelo interesse da novidade para logo nos substituírem como inúteis, desprezáveis. Na minha casa não temos dinheiro e os alimentos escasseiam e o que de todos os lados nos oferecem é "ter paciência"... Agora compreendo que se não tivesse nascido não seria a causa de novos sofrimentos. Os homens desconhecem a nossa infelicidade conformada; os tiranos arrogados em intérpretes do invisível, por interesses inconfessados, descem à baixeza de se intrometerem com o que em nós é mais importante -a nossa liberdade:- Esses senhores do poder torturam-nos o espírito, limitam-nos a existência, pretendem-nos eternamente escravas para as decisões do seu egoísmo. Agora compreendo porque é que Maria Lamas escutou "AS MULHERES DO MEU PAÍS" e as encontrou resignadas numa expressão sem viço, numa vida fracassada, estéril, num desencanto latente, que marcava o destino comum de todas as mulheres.

...cont. na 4ª pág....

NOTÍCIAS

O ECO DE LISJÓ TEM MAIS RESSONÂNCIA

Alguns leitores ficaram admirados quando leram este título no COMÉRCIO DO PORTO e outros jornais, anunciando que Lijó tinha uma publicação oficialmente reconhecida pela Direcção-Geral da Comunicação Social. O ECO DE LISJÓ foi, no passado dia 30 de Dezembro, registado com o nº. 109.813, no Livro de Registo de Publicações Periódicas da D.G.C.S., e a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó também foi registada com o nº. 209.812, no Livro de Registo de Empresas Jornalísticas.

Não somos jornalistas de profissão, nem a Associação é uma empresa jornalística. Somos amadores, sendo este Jornal uma das actividades da Associação, oficialmente reconhecida a fim de que possamos usufruir do benefício da isenção de portes do correio, e outros que por ventura venham por acréscimo.

- Esperamos também uma equipa coesa e firme na modalidade futebolística. A Direcção está também para a oficializar "O GRUPO DESPORTIVO", quando se vir a aparecer o fumo da coesão e espírito de entre-ajuda colectiva. -

Assumimos a responsabilidade da edição de uma publicação periódica, para incentivar sobretudo os jovens na vocação jornalística, despertando neles o interesse pela cultura no desenvolvimento sócio-cultural da nossa terra.

Podemos orgulhar-nos de ter um Jornal oficial! Mas tudo dá muito trabalho e só com a colaboração de todos é que se poderá manter de pé este progresso que se está a desenvolver. Se queremos ver um jornal com outras dimensões mais palpáveis e até impresso em tipografia, temos que contribuir para isso. Para tal pode-se escolher uma das formas que a seguir sugerimos, e se forem duas ou três tanto melhor:

- 1ª - Entrar para sócio da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, e pagar as quotas antecipadamente, se possível (Quota anual mínima 240\$00);
- 2ª - Se houver vontade de colaborar nas nossas edições, estão a prestar um serviço público no desenvolvimento sócio-cultural da região. Escrevam artigos em prosa ou em verso com temas que pareçam de interesse e serão bem acolhidos;
- 3ª - O ECO DE LISJÓ está também autorizado a fazer publicidade de qualquer género ou firma. Era importante a ajuda financeira para a sobrevivência deste mensário, e ao mesmo tempo eleva o nível no volume de vendas ou negócios. O preço será variado, conforme o tamanho do anúncio, mas o mínimo equivalente à quotização de sócio benemérito ou seja esc. 100\$00 por anúncio.

Agora, caro amigo, de facto O ECO faz ressonância e desejamos que se mantenha a bom nível participativo a sua ressonância.

A. Senra

-o-

INQUÉRITO à administração das juntas de freguesia de Lijó

No dia 30 de Novembro passado, reuniu a assembleia por proposta da Junta actual, ficando deliberado que os seus membros se constituíssem em comissão para analisarem o ~~commeranhado~~ das contas e confrontá-las com os serviços executados desde 1977 a 1982. Apesar da unanimidade geral, só quatro ou cinco se entregaram ao trabalho, que durou mais de 20 horas. A proposta da actual Junta, surgiu na sequência de ter tomado posse em Janeiro de 83 e só 10 meses depois o presidente da junta cessante, por insistência, se dignou entregar as contas, em papeis que mereceram reparo. Em 23 de Janeiro, corrente, reuniu de novo a Assembleia para apreciação dos resultados da análise e confronto, tendo-se verificado irregularidades que aos "analizantes" não cabe clarificar. A fim de que fosse ou não pedido INQUÉRITO OFICIAL procedeu-se à votação, tendo CINED votado SIM e SETE NÃO. Ora QUEM não DEVE não TEME e esperava-se mesmo que fosse o ex-presidente a pedir a clarificação. Mas o que se sabe é que andou a dar "uma voltinha" pelos "votantes".... E quando estava presente à reunião, depois de ouvir o resultado, agradeceu o reconhecimento da sua "honestidade" -disse-.

Na Bíblia lê-se que de doze um negou e outro traiçou, mas o que negou arrependeu-se. Aqui de DOZE negaram SETE, o que mostra que por cá está pior. Espera-se, porém, que haja arrependimento. Até hoje todas as autarquias foram e são de maioria PSD.

A JUNTA actual anda aflita para fechar as contas de 1983, porque o ex-presidente recebeu nesse ano da Câmara de Barcelos 500 contos e não apresentou nem dinheiro nem recibos de saída de caixa em 1983.

Em nossa entender só uma investigação oficial pode dar resposta a esta situação desordenada.

D.S.

